

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**

**JOÃO MARCOS GROSSI SILVA**

**PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO MÉTODO DE CUSTEIO POR ABSORÇÃO EM  
UMA REVENDA DE PNEUS**

**LONDRINA**

**2025**

**JOÃO MARCOS GROSSI SILVA**

**PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO MÉTODO DE CUSTEIO POR ABSORÇÃO EM  
UMA REVENDA DE PNEUS**

**Proposal for the application of the absorption costing method in a tire  
dealership**

Trabalho de conclusão de curso da graduação  
apresentado como requisito para obtenção do título de  
Bacharel em Engenharia de Produção da Universidade  
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).  
Orientador: Dr. José Ângelo Ferreira.

**LONDRINA**

**2025**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Esta licença permite compartilhamento, remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

**JOÃO MARCOS GROSSI SILVA**

**PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO MÉTODO DE CUSTEIO POR ABSORÇÃO EM  
UMA REVENDA DE PNEUS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado como requisito para obtenção do título de  
Bacharel em Engenharia de Produção da Universidade  
Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 20 de Fevereiro de 2025

---

José Angelo Ferreira  
Doutor  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

---

Rogério Tondato  
Doutor  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

---

Silvana Rodrigues Quintilhano  
Doutor  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

**LONDRINA**

**2025**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me proporcionar realizar mais uma etapa em minha vida.

Aos meus pais que sempre contribuíram muito para minhas realizações.

Aos professores de Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná por todo conhecimento transmitido.

Ao meu orientador e professor Dr. José Ângelo Ferreira, por me tornar um aluno e um profissional mais dedicado através de sua experiência profissional e pessoal.

Aos meus familiares e amigos, mesmo distantes, pelo apoio e pela grande importância na minha trajetória.

À minha companheira Cecilia, pelo incentivo a me tornar cada vez mais dedicado e aplicado.

## RESUMO

Devido ao mercado nacional e global altamente competitivo, o controle se torna essencial para empresas que buscam se consolidar no mercado a longo prazo. A micro visão dos custos ajuda o empreendedor identificar e analisar onde estão sendo alocados os custos indiretos para a tomada de decisões gerenciais. O estudo engloba o levantamento dos custos de uma revenda de pneus localizada em Brasília, com o objetivo de propor a aplicação do método de custeio por absorção. O método de custo por absorção proporciona alocar os custos indiretos do processo de revenda de modo que cada produto absorva a parcela referente dos custos. Os resultados da pesquisa apresentam os custos variáveis de venda e de estoque introduzidos ao custo final do produto através do rateio proporcional ao volume de vendas. Como esperado, houve uma divergência entre o preço praticado pela empresa e a precificação gerada pelo método de absorção proporcionando melhores caminhos e informações para um planejamento gerencial mais preciso na empresa, possibilitando otimizar a lucratividade e a rentabilidade no negócio.

Palavras-chave: Informação gerencial; Método de Custeio por absorção; Sistema de custeio.

## **ABSTRACT**

The search for business control and management encompasses cost surveys in several areas, due to the current highly competitive national and global market. The study includes a survey of the costs of a tire dealership located in Brasilia, with the aim of proposing the application of the absorption costing method. The absorption cost method allows allocating the indirect costs of the resale process so that each product absorbs the corresponding portion of the costs. Data collection for this study was carried out by the author and the manager of the company analyzed. The research results present the variable sales and inventory costs introduced into the final cost of the product through apportionment proportional to the sales volume. As expected, there was a divergence between the price charged by the company and the pricing generated by the absorption method, providing better paths and information for more precise management planning in the company, making it possible to optimize profitability and profitability in the business.

Keywords: Management information; Absorption method; Costing system.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Custo fixo versus quantidade produzida.....	19
Figura 2 – Total produzido x custo total da matéria prima.....	20
Figura 3 – Custo variável unitário x volume de produção.....	20
Figura 4 – Custo total versus quantidade produzida.....	21
Figura 5 – Método de Custeio por absorção.....	26
Figura 6 – Método de custeio com departamentalização.....	31

## LISTA DE TABELAS

Tabela 3 – Custo de estoque 185/14 e 185/15.....	35
Tabela 4 – Custos fixos indiretos/mês.....	36
Tabela 5 – Custos fixos indiretos/10 meses.....	37
Tabela 6 – Custos variáveis totais.....	37
Tabela 7 – Custo por absorção 165/14.....	39
Tabela 8 – Custo por absorção 175/14.....	39
Tabela 9 – Custo por absorção 185/14.....	40
Tabela 10 – Custo por absorção 185/15.....	40

## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>1.1</b>	<b>Justificativa.....</b>	<b>14</b>
<b>1.2</b>	<b>Objetivos .....</b>	<b>14</b>
1.2.1	Objetivo Geral.....	14
1.2.2	Objetivos Específicos .....	14
<b>2.</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1</b>	<b>Terminologias .....</b>	<b>16</b>
<b>2.2</b>	<b>Classificação dos Custos .....</b>	<b>16</b>
<b>2.3</b>	<b>Métodos de Custeio .....</b>	<b>20</b>
2.3.1	Custeio Variável ou Direto.....	21
2.3.2	Custeio por margem de contribuição.....	22
2.3.3	Custeio Padrão.....	22
2.3.4	Custeio Baseado em Atividades (ABC).....	23
2.3.5	Custeio UEP.....	23
2.3.6	Custeio por absorção .....	24
<b>3.</b>	<b>MÉTODOS E TÉCNICAS.....</b>	<b>32</b>
<b>3.1</b>	<b>Coleta de Dados .....</b>	<b>33</b>
<b>4.</b>	<b>APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....</b>	<b>34</b>
<b>5.</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>38</b>
<b>5.1</b>	<b>Custeio por absorção pneu 165/14 .....</b>	<b>39</b>
<b>5.2</b>	<b>Custeio por absorção pneu 175/14 .....</b>	<b>39</b>
<b>5.3</b>	<b>Custeio por absorção pneu 185/14 .....</b>	<b>40</b>
<b>5.4</b>	<b>Custeio por absorção pneu 185/15 .....</b>	<b>40</b>
<b>6.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>41</b>
<b>7.</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A competitividade no mercado tem crescido de forma significativa nos últimos anos, exigindo com que empresas tenham estratégias e controle de custos bem definidos para se manterem (KOTLER; KELLER, 2012).

Com a população de 214,3 milhões de pessoas e contando com uma frota de aproximadamente 115 milhões de veículos (IBGE, 2022), o setor de pneus no Brasil vem se tornando cada vez mais promissor. De acordo com a ANIP (Agência Nacional da Indústria de Pneumáticos, 2023) foram vendidos 2,33 milhões de pneus para reposição, representando 77% do total de pneus vendidos no Brasil. O restante das vendas está distribuído entre as montadoras do país.

Dentro deste contexto, a aplicação de métodos de custeio torna-se uma ferramenta essencial para a sobrevivência e prosperidade de oficinas mecânicas, que enfrentam desafios relacionados à eficiência operacional e controle de despesas (MARTINS, 2010).

Para Megliorini (2012) quanto mais estruturada for uma empresa, melhores serão os resultados obtidos por meio de um sistema de custos

O custo está essencialmente ligado para a formação do preço final do produto, porém não existe uma maneira específica e combinação mais apropriada para formar esse preço. Isso porque fatores externos como a economia e poder aquisitivo dos clientes influenciam diretamente no preço do produto, cabendo assim uma análise gerencial para redução do preço (BERTÓ E BEULKE,2013).

Portanto essa pesquisa trouxe discussões sobre os dados obtidos de uma empresa do ramo de comércio de pneus e serviços de alinhamento e balanceamento, o qual por meio do DRE Analítico e aplicando o método de custeio por margem de contribuição pôde-se ter uma análise completa do faturamento bem como os custos são divididos entre os produtos e serviços fornecidos pela empresa.

## **1.1 Justificativa**

Atualmente, o mercado no geral incluindo o de pneus está cada vez mais competitivo, e o preço é um dos principais fatores que influenciam a decisão de compra dos clientes. Diante disso, é essencial que as empresas tenham um controle preciso dos seus custos para garantir uma precificação mais estratégica e alinhada com o mercado.

A revendedora de pneus em questão, localizada em Brasília, nunca utilizou um método estruturado para identificar e distribuir seus custos indiretos. Isso pode levar a distorções na formação dos preços, fazendo com que alguns produtos sejam precificados de forma incorreta, seja para mais ou para menos. A aplicação do método de custeio por absorção permitirá um entendimento mais claro de todos os custos envolvidos na operação, garantindo que cada pneu tenha um preço competitivo sem comprometer a margem de lucro da empresa.

Com uma visão mais detalhada da estrutura de custos, será possível tomar decisões mais assertivas, evitando desperdícios e ajustando a precificação de forma estratégica. Dessa forma, este estudo se torna essencial para melhorar a gestão financeira da revendedora, ajudando a empresa a se posicionar melhor no mercado e a se manter sustentável a longo prazo.

Por fim, a pesquisa conduzida neste trabalho busca contribuir para o curso de Engenharia de Produção, pois oferece tanto uma revisão bibliográfica extensa quanto a implementação das ferramentas de custeio em uma empresa real. Além de, contribuir para a especialização pessoal na área, na formação teórica acadêmica, dando um direcionamento a carreira profissional.

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Aplicar o método de custeio por absorção em uma empresa revendedora de pneus, com o intuito de disponibilizar dados e informações para tomadas de decisões gerenciais.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Elaborar um referencial teórico sobre os mais importantes métodos de custeio.

- Coletar dados da empresa em questão para aplicar no método de custeio escolhido.
- Analisar os custos obtidos por meio do demonstrativo de resultado
- Aplicar o método de custeio por absorção para a precificação dos pneus

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Os métodos de custeio são utilizados por empresas para determinar diversas informações, tais como: determinar o valor dos objetos de custeio; reduzir os custos; melhorar os processos; eliminar desperdícios; decidir entre produzir ou terceirizar; criar, aumentar ou diminuir a linha de produção de certo produto. (ABBAS et al., 2012)

Os custos combinam diversos fatores a respeito de variáveis internas e externas das empresas, da estrutura organizacional até processos e produtos, assim, quanto mais estruturada a empresa, melhor o sistema de custos, reconhecimento dos seus resultados e definição de objetivos (MEGLIORINI, 2012).

A importância de uma adequada gestão de custos tem como objetivo manter a competitividade no mercado, implantando sistemas compatíveis às suas necessidades gerenciais contribuindo para tomadas de decisão e análises para planejamento (POMPERMAYER, 1999).

Para Ferreira (2007 apud FERREIRA, 2015, p. 8), “existem vários e diferentes conceitos sobre Custos. Gestores que compreendem estes conceitos e termos são capazes de melhor utilizarem as informações e evitarem informações equivocadas de custos”.

Pompermayer (1999, p. 23) cita que,

Os dados gerados pelo sistema de custos constituem-se em importante elemento do sistema de informações gerenciais, pois representam os resultados de um trabalho de processamento alicerçado num modelo de sistema exaustivamente desenhado e elaborado para atender às necessidades gerenciais específicas da empresa, levando em conta seus objetivos e metas, seus parâmetros e prioridades.

A palavra custo pode ser descrita de maneira compreensiva como um recurso para que se atinja um objetivo, por fim, seu principal objetivo é aumentar a competitividade no mercado através do domínio da metodologia utilizada, conhecendo toda sua rentabilidade e viabilidade comercial e econômica (FERREIRA, 2007).

Segundo Nunes et al. (2020, p. 1) levantar os custos de uma empresa tem como finalidade “proporcionar informações confiáveis sobre a composição do custo dos seus produtos, como também, possibilitar a visualização dos custos setoriais e seu impacto nos custos totais”.

## **2.1 Terminologias**

Para o bom entendimento dos métodos de custeio, é necessário entender as terminologias utilizadas.

Segundo Martins (2003), algumas terminologias importantes:

- Gasto: é um termo amplo que significa a compra de algum bem ou serviço, que causa um desembolso empresarial, como por exemplo: matéria prima, mão-de-obra e honorários da diretoria.

- Desembolso: é o pagamento de uma aquisição de um bem ou serviço. Não necessariamente acontece durante a compra, pode ser antes, no instante ou após a compra.

- Investimento: é um gasto que tem o objetivo de um retorno financeiro positivo futuro. Por exemplo, a compra de uma máquina é um gasto, porém pode ser visto como um investimento, pois essa compra trará um retorno financeiro no futuro.

- Custo: é um gasto proveniente de um bem ou serviço destinado a fabricação de um produto, como no caso da matéria prima e energia elétrica.

- Despesa: Bem ou serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receitas, tal como a comissão do vendedor.

- Perda: acontece quando um bem ou serviço não é utilizado da maneira certa, resultando na perda deles. Por exemplo: Perdas com incêndio.

## **2.2 Classificação dos Custos**

Compreender os diferentes tipos de custos é fundamental para a correta aplicação dos métodos de custeio. De acordo com Megliorini (2012, p. 8), "Para que os custos sejam direcionados adequadamente, é indispensável utilizar classificações específicas no tratamento dos custos, que englobam todos os gastos ocorridos na área de produção".

Ferreira (2015, p. 13) relata que,

Todo gasto dentro da empresa tem uma classificação para a gestão de custos. Existem diversas classificações e em algumas situações, a classificação dos gastos é determinada para a necessidade de informação que os seus gestores querem e ao sistema de custeio que a empresa irá utilizar.

Os custos podem ser classificados como: (MARTINS, 1995 *apud* FERREIRA, 2015):

- Custos Diretos: são ligados diretamente ao produto fabricado, por exemplo, a matéria-prima;
- Custos Indiretos: são custos que são associados ao produto, porém, por critérios de rateio, como os salários;
- Custo atribuído: é o envolvimento do custo direto e indireto para o custo final do produto ou serviço.

Segundo Megliorini (2012), a classificação dos custos depende de se é possível mensurar a quantidade de um determinado item em cada produto. Se a quantidade de custo de um elemento específico pode ser identificada em cada produto, ele é considerado um custo direto. Caso contrário, quando essa identificação não é possível, o custo é classificado como indireto.

De maneira mais objetiva, Megliorini (2012, p. 8) especifica que os termos diretos e indiretos se devem a:

Direto: a apropriação de um custo ao produto se dá pelo que esse produto consumiu de fato. No caso da matéria-prima, pela quantidade efetivamente consumida, e, no caso da mão de obra direta, pela quantidade de horas de trabalho. Indireto: a apropriação de um custo ao produto ocorre por rateio, que faz que essa apropriação seja descaracterizada como direta.

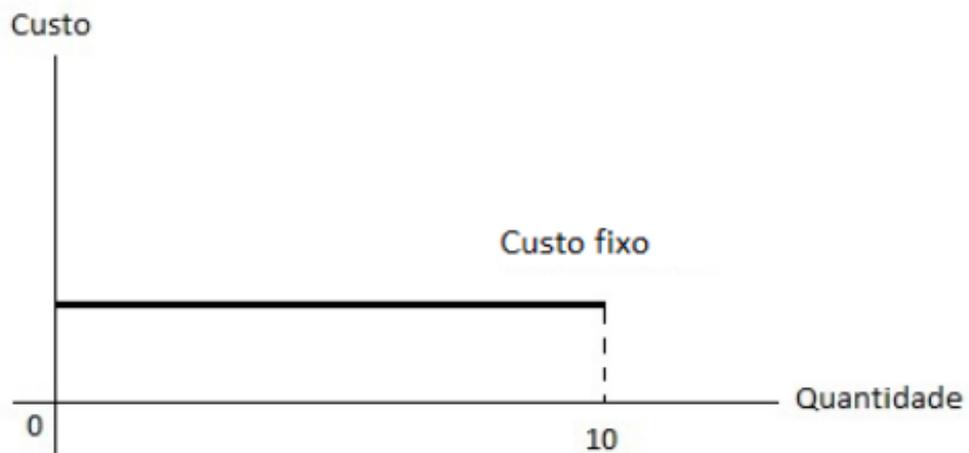
Além desses, existem, também, outras classificações para custos e podem ser classificadas como custos variável ou fixo. Esta classificação acontece com relação

ao volume de produção, basicamente, se o custo em questão aumenta de acordo com o aumento da produção, ele será variável e caso contrário, ele será fixo (MEGLIORINI, 2012).

Os custos fixos permanecem constantes, independentemente do volume de produção. No entanto, o custo fixo por unidade varia conforme a quantidade produzida (por exemplo, seguros, materiais de escritório, telefone etc.). (FERREIRA, 2015, p.15).

Ou seja, o custo fixo não é proporcional à quantidade de produtos produzidos, conforme a Figura 1:

**Figura 1 - Custo fixo versus quantidade produzida**

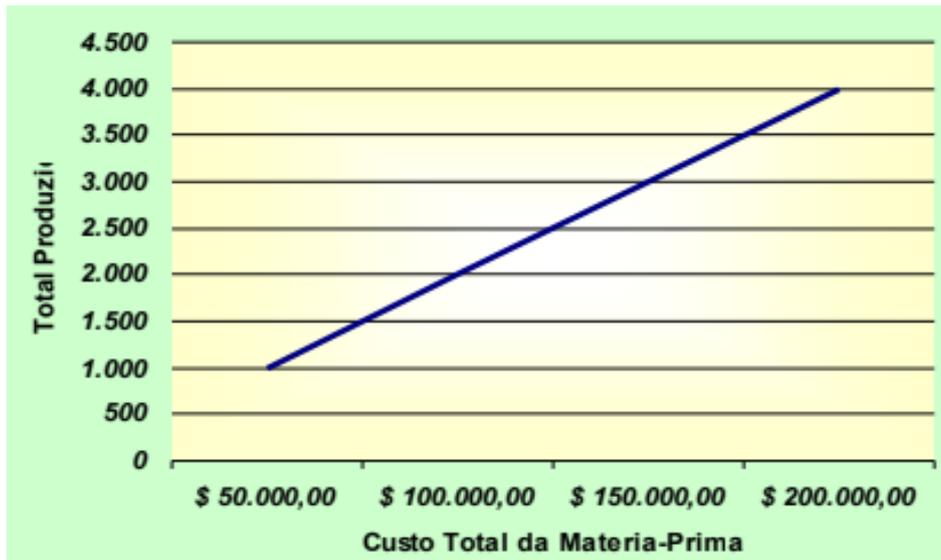


Fonte: Megliorini (2006, p.11)

Os custos variáveis mudam conforme o volume de produção. Contudo, o custo variável por unidade permanece constante. Por exemplo, quanto mais se produz, mais matéria-prima é necessária, mas a quantidade de matéria-prima utilizada por unidade do produto continua a mesma. (FERREIRA, 2015, p.17)

Sendo assim o custo variável é diretamente proporcional ao volume de produção, conforme a Figura 2:

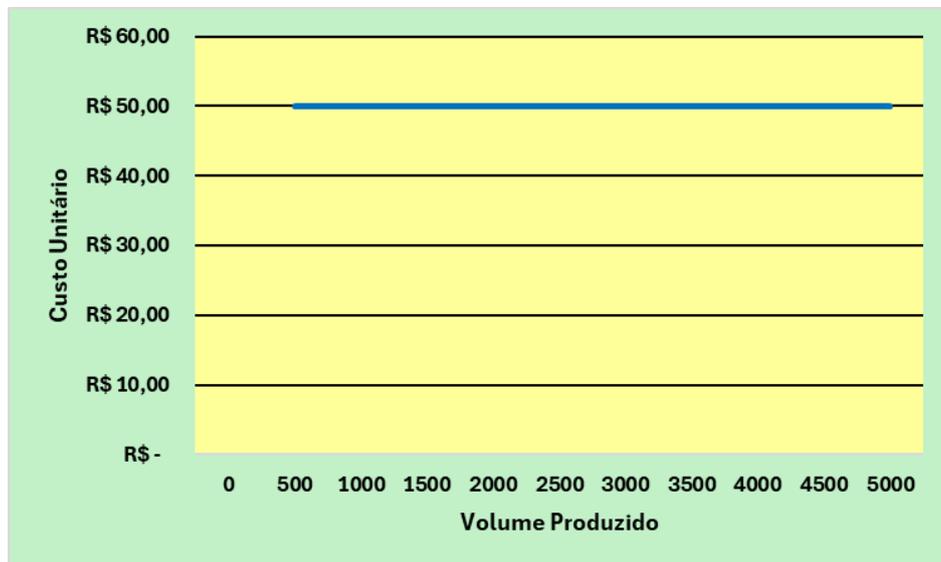
**Figura 2 – Total produzido x Custo total da matéria prima**



Fonte: Ferreira (2015, p.17)

Já o custo variável unitário não altera conforme quantidade produzida conforme o gráfico da figura 3:

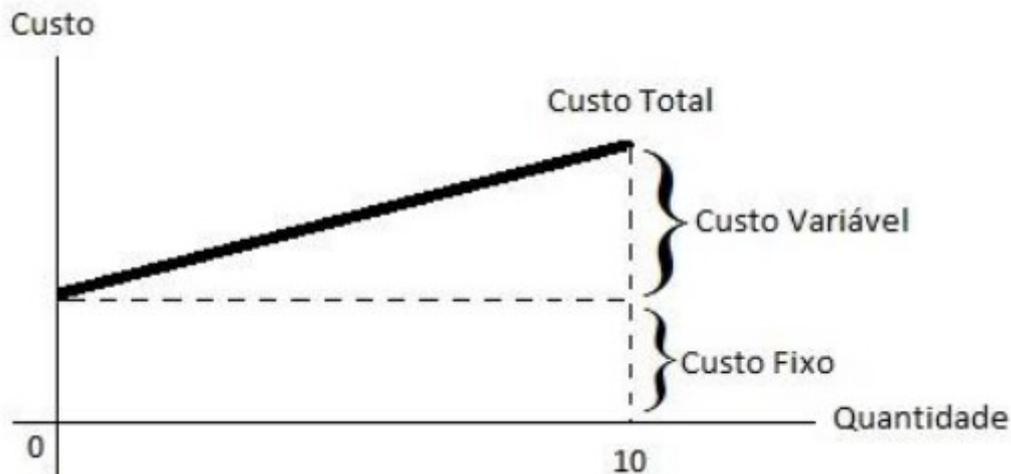
**Figura 3 – Custo variável unitário x Volume de produção**



Fonte: Autoria propria (2024)

Por último, o custo total é obtido pela soma dos custos fixos e variáveis (MEGLIORINI, 2006). A Figura 4 ilustra essa relação entre o custo total e a quantidade produzida.

**Figura 4 - Custo total versus quantidade produzida**



**Fonte: Megliorini (2006, p.12)**

A determinação ou apuração do custo de um produto pode ser realizada de várias maneiras, utilizando diferentes métodos. Na literatura sobre custos, existem diversos métodos e sistemas disponíveis. Geralmente, esses sistemas de custos são classificados em dois grandes grupos: Sistemas de Custo Tradicionais e Sistemas de Custo Contemporâneos. (FERREIRA, 2015 p.28).

### **2.3 Métodos de Custeio**

Os métodos de custeio podem ser classificados em duas categorias principais: o Sistema de Custeio Tradicional e o Sistema de Custeio Contemporâneo. Embora o Sistema de Custeio Contemporâneo tenha surgido como uma alternativa, a maioria das empresas ainda adota predominantemente o Sistema de Custeio Tradicional (FERREIRA, 2015, p.29).

De acordo com Megliorini (2006), o Sistema de Custeio Tradicional é caracterizado por sua ênfase na determinação dos custos dos produtos, partindo do pressuposto de que os produtos são responsáveis pela geração dos custos.

Pompermayer (1999, p.24) menciona que:

Os sistemas tradicionais focam na apuração dos custos a partir de três elementos principais: materiais utilizados na produção, mão de obra empregada e custos indiretos de fabricação, sendo que os dois primeiros constituem os principais componentes dos custos dos produtos.

Os principais sistemas tradicionais incluem o método RKW (Reichskuratorium für Wirtschaftlichkeit), Custeio Variável ou Direto, Custeio por Absorção e Custeio Padrão. Por outro lado, os sistemas contemporâneos mais amplamente adotados são o Custeio Baseado em Atividades (ABC) e as Unidades de Esforço de Produção (UEPs).

### 2.3.1 Custeio Variável ou Direto

Neste método, os custos variáveis são atribuídos ao produto durante um período específico, enquanto os custos fixos não são alocados diretamente aos produtos, mas sim contabilizados como despesas no resultado do período (FERREIRA, 2007).

O custeio variável permite determinar a margem de contribuição de um produto ou de uma linha de produtos, o que é fundamental para a gestão em processos de tomada de decisão, como menciona Megliorini (2006):

- Identificar os produtos que mais contribuem para a lucratividade da empresa;
- Decidir quais produtos devem ter suas vendas incentivadas, reduzidas ou descontinuadas;
- Determinar o nível mínimo de atividade necessário para que a operação se torne rentável;
- Estabelecer, em negociações, o limite máximo de descontos.

### 2.3.2 Custeio por margem de contribuição

A margem de contribuição de um produto é basicamente calculada pelo resultado entre a receita sobre as vendas desse produto e os custos variáveis totais. A margem de contribuição pode ser dividida entre margem de contribuição do item e margem de contribuição unitária como mostrado abaixo: (FERREIRA e SOUZA, 2002):

$$\text{Margem de Contrib do Item} = \text{Preço venda do item} - \text{Custo var do Item} \quad (1)$$

$$\text{Margem de Contrib Unidade} = \text{Receita/un} - \text{Custo vár total da unidade} \quad (2)$$

O Sistema de Custeio pela Margem de Contribuição baseia-se principalmente em duas fontes de dados: o Demonstrativo Gerencial de Resultados e a Ficha Técnica do Produto. (FERREIRA, 2015)

### 2.3.3 Custeio Padrão

O método de custeio padrão se destaca por antecipar o custo de um produto antes de sua fabricação, considerando as condições operacionais normais da empresa e as especificações do produto, como matéria-prima, mão de obra direta, custos variáveis e custos fixos (MEGLIORINI, 2006).

Segundo Ferreira (2007), o custo padrão pode ser classificado em três categorias:

**Ideal:** Determinado pela Engenharia de Produção, este custo reflete as condições ideais de operação, incluindo a qualidade máxima da matéria-prima e da mão de obra.

**Estimado:** Baseado na média dos custos históricos, este custo é projetado com base em dados de períodos anteriores.

**Corrente:** Calculado com base na eficiência atual da produção, levando em conta as limitações que não podem ser corrigidas a curto prazo.

Ferreira (2007) também destaca que o custeio padrão é uma ferramenta útil para comparar os custos planejados com os custos reais incorridos na produção, auxiliando a administração na identificação e correção de desvios entre o custo padrão e o real.

#### 2.3.4 Custeio Baseado em Atividades (ABC)

O custeio baseado em atividades, conhecido pela sigla ABC (Activity Based Costing), é um dos sistemas mais avançados de custeio. Diferente dos métodos tradicionais como o custeio por absorção e o custeio variável, que focam na mensuração dos custos de produtos e serviços para a valoração de estoques e apuração de resultados, o ABC busca identificar e atribuir custos a todas as atividades realizadas pela empresa, estabelecendo uma relação entre essas atividades e os produtos (ROCHA e MARTINS, 2015; FONTOURA, 2013).

O método foca na identificação e análise detalhada dos custos associados às atividades que compõem os processos empresariais. Dessa forma, permite uma avaliação mais precisa da relação custo-benefício de cada atividade realizada pela empresa. (FERREIRA, 2015)

A grande vantagem do método ABC é ajudar o gestor a identificar os processos que mais agregam valor ao produto possibilitando a eliminação dos que apenas aumentam os custos. Contudo, pelo método não segregar os custos fixos e apropriá-los aos objetos de custeio o método acaba se assemelhando em desvantagem ao método de custeio por absorção.

#### 2.3.5 Custeio UEP

O método de custeio UEP (Unidade de Esforço de Produção) busca determinar os custos envolvidos no processo de transformação, ou seja, os custos relacionados à conversão de matéria-prima em produto final. Nesse método, não se considera o custo da matéria-prima diretamente, mas sim os custos associados a mão de obra, energia, espaço físico, equipamentos, manutenção, gerenciamento e supervisão da produção, seguros, entre outros (ROCHA e MARTINS, 2015).

Esse sistema divide os esforços de transformação em dois tipos: o "esforço de produção", que está diretamente relacionado à fabricação do produto, e o "esforço auxiliar", que não está diretamente vinculado à produção, sendo repassado

inicialmente ao esforço de produção e, em seguida, ao produto final. Com isso, a fábrica é segmentada em postos operacionais, que contribuem diretamente para a fabricação, realizando operações homogêneas de transformação (BORNIA, 2010).

Cada posto operacional tem um potencial produtivo, definido pela sua capacidade de gerar esforços de produção, medidos em UEP/hora. Para determinar o potencial produtivo de cada posto, é necessário calcular o índice de custos, obtendo o custo por hora, que representa o consumo de insumos do posto analisado. A determinação da UEP de um produto é feita somando-se os esforços de produção de todos os postos pelos quais o produto passou (FERREIRA, 2007).

Assim, para implementar o sistema de UEP, de acordo com Wernke (1999, apud FONTOURA, 2013), são necessários os seguintes passos:

- Dividir a fábrica em postos operacionais e medir os custos horários de cada posto;
- Selecionar um produto base ou definir um UEP índice;
- Calcular o potencial produtivo em UEP de cada posto;
- Medir a produção total em UEP;
- Determinar os custos de transformação, que, somados ao custo das matérias-primas, compõem o custo unitário de fábrica.

### 2.3.6 Custeio por absorção

O custeio por absorção é um método no qual tanto os custos fixos quanto os variáveis são alocados ao produto, de forma que este absorva todos os custos incorridos durante o processo até a venda. Em cada fase da produção, os custos são distribuídos entre os produtos, até que todos tenham sido completamente alocados, seja em produtos vendidos ou em estoque. Diferentemente do custeio variável, neste método, os custos fixos são rateados entre os produtos (FERREIRA, 2015; CORONETTI et al., 2012).

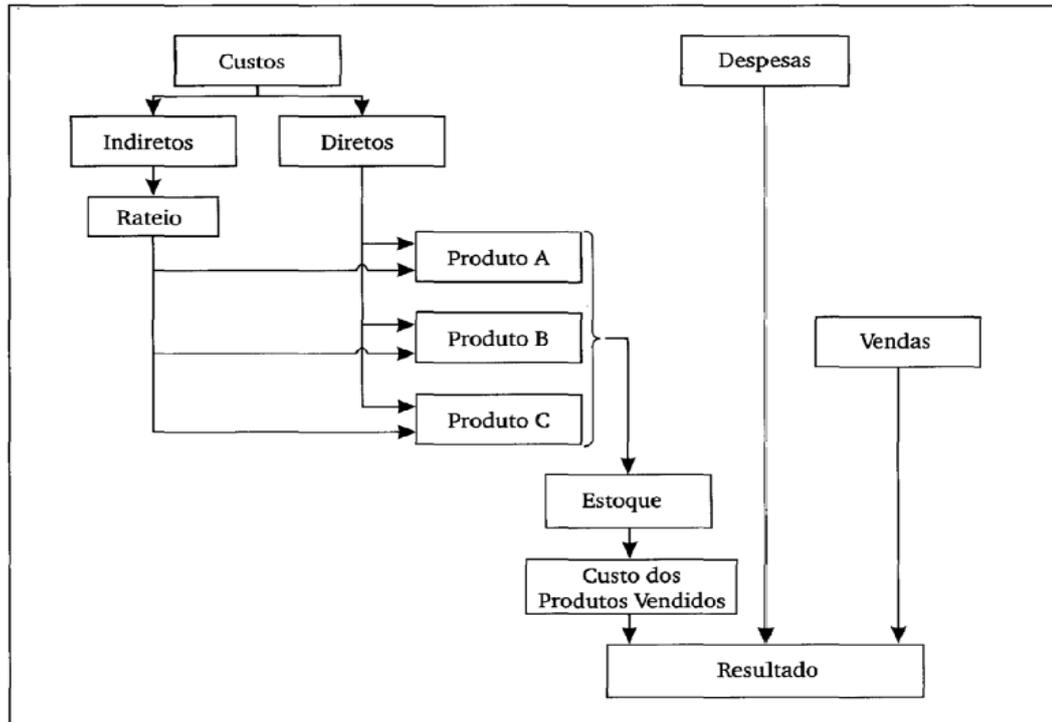
Martins (2003) descreve o processo do custeio por absorção da seguinte forma:

- Separação entre custos e despesas;
- Apropriação dos custos diretos aos produtos ou serviços;
- Rateio dos custos indiretos, que são posteriormente atribuídos aos produtos;

- Finalmente, as despesas - administrativas, de vendas, financeiras, etc. - são debitadas do resultado.

A Figura 4 ilustra uma visão geral do método de custeio por absorção.

**Figura 5 - Método de custeio por absorção**



Fonte: Martins, 2003, p.38.

Esse método de custeio baseia-se na separação e alocação dos custos de forma que cada produto ou serviço receba apenas os custos relacionados à sua produção. Essa alocação é feita por meio de rateios. Nesse modelo, todos os custos envolvidos na fabricação dos produtos precisam ser incorporados a eles. É o único método aceito pela Contabilidade Financeira, pois atende aos princípios contábeis estabelecidos (SA, 2009).

O custeio por absorção, também chamado de "custeio integral", considera que cada unidade de produto incorpora todos os custos necessários para sua obtenção. Esses custos podem ser diretos, ou seja, específicos do produto, ou indiretos, que são atribuídos por meio de rateio. Esse método possibilita a apuração dos saldos de estoques, do Custo da Produção Vendida (CPV) e auxilia na demonstração da situação patrimonial no Balanço Patrimonial (AZEVEDO et al., 2006; VASCONCELLOS et al., 2008).

O método de custeio por absorção consiste em levantar todos os custos associados ao produto finalizado ou aos serviços oferecidos. Isso inclui a separação entre custos fixos e variáveis, além dos custos diretos, como matérias-primas, materiais auxiliares e mão de obra. Também abrange os custos indiretos relacionados às operações, como suprimentos, manutenção de máquinas, controle de qualidade e planejamento da produção, os quais são alocados com base em critérios estabelecidos pela empresa (SÁ, 2009).

#### 2.3.6.1 Matéria-Prima

Para a fabricação de um produto, é necessário o uso de diferentes materiais. Dentre esses, somente as matérias-primas integram fisicamente o produto final, sendo classificadas como materiais diretos. Já outros materiais empregados no processo produtivo, que não se incorporam ao produto, são chamados de materiais auxiliares ou indiretos (MEGLIORINI, 2012). Para que a matéria-prima seja considerada um custo direto, além de integrar o produto, deve ser possível quantificá-la. (SILVA et al., 2019). Na caso analisado, a matéria prima se da exclusivamente pelos pneus adquiridos.

O custo da matéria-prima não se limita ao valor de aquisição do material. A empresa deve considerar despesas adicionais, como frete, seguro, embalagem e outros. Em transações comerciais, geralmente são utilizados os modelos de frete CIF e FOB. Para compor o custo total, é essencial incluir todos os valores relacionados à aquisição, considerando também tributos recuperáveis, como IPI, ICMS, PIS e COFINS (MEGLIORINI, 2012).

#### 2.3.6.2 Método de avaliação dos estoques

De acordo com Iudícibus e Marion (2008), a Contabilidade de Custos, de forma geral, foca na organização dos custos da empresa, com uma atenção especial voltada para a avaliação dos estoques.

Os materiais necessários para o funcionamento de uma organização podem ser adquiridos de diferentes formas, como por demanda específica ou seguindo políticas de estoque. Essas aquisições variam em termos de datas, condições de pagamento e fornecedores.

Nesse contexto, Megliorini (2012) destaca a importância de compreender os principais métodos utilizados para análise de estoques:

UEPS (último a entrar, primeiro a sair): Neste método, o custo do estoque considerado é o da aquisição mais recente. Quando esse estoque se esgota, passa-se a utilizar o custo da compra anterior. Como as aquisições mais recentes costumam ter valores mais altos, este método tende a reduzir o lucro da empresa. Ele é recomendado para itens com baixa movimentação, porém não é aceito pelo fisco no Brasil.

PEPS (primeiro a entrar, primeiro a sair): Diferentemente do método anterior, o PEPS considera os custos das aquisições mais antigas, desde que ainda estejam disponíveis em estoque. Esse método também é indicado para itens com baixa movimentação, mas, ao contrário do UEPS, é aceito pela legislação tributária no Brasil.

Custo médio ponderado móvel: Esse método calcula o custo do estoque com base na média ponderada das aquisições. A cada nova entrada de materiais, o custo médio é recalculado, ponderando o saldo anterior e a nova aquisição. É especialmente recomendado para estoques com grande movimentação.

#### 2.3.6.3 Mão de obra direta

A mão de obra direta corresponde ao tempo dedicado pelos funcionários na produção de um determinado produto ou serviço, sendo possível mensurar o período necessário para a execução das atividades e atribuir esses custos diretamente ao bem produzido, sem a necessidade de rateios (SANTOS, 2018). Assim, a mão de obra direta refere-se aos trabalhadores que atuam diretamente no processo de transformação da matéria-prima em produto final. No entanto, para que esse custo seja considerado direto, é indispensável realizar um controle adequado das horas trabalhadas (MEGLIORINI, 2012).

#### 2.3.6.4 Rateio dos custos indiretos

Os custos indiretos de fabricação abrangem todos os elementos que não podem ser diretamente atribuídos aos produtos ou serviços analisados. Por isso, sua alocação é realizada por meio de rateios. Com o avanço da tecnologia e a adoção de

novos métodos produtivos, a participação da mão de obra direta tem se tornado cada vez menos significativa.

Conforme Megliorini (2012), os custos indiretos podem ser classificados em três categorias principais:

- Materiais indiretos: referem-se a materiais auxiliares utilizados no processo produtivo, que não se tornam parte do produto final, ou materiais diretos cuja quantificação não é viável.
- Mão de obra indireta: corresponde ao trabalho que não está diretamente relacionado à transformação da matéria-prima, ou ao tempo de trabalho que não pode ser mensurado para um produto específico.
- Outros custos indiretos: incluem todos os demais custos que não podem ser diretamente associados aos produtos em fabricação.

Martins (2018) destaca a importância de realizar o rateio dos custos indiretos de forma organizada, distribuindo-os entre os diferentes departamentos e, em seguida, alocando-os aos produtos em produção, conforme critérios previamente estabelecidos.

A escolha da base de rateio envolve aspectos subjetivos e exige cautela para evitar distorções no custo atribuído aos produtos. Megliorini (2012) reforça que, independentemente da base de rateio utilizada, ela gerará custos, mas a seleção de bases mais adequadas permite uma aproximação maior de um custo ideal, sendo possível, inclusive, utilizar múltiplas bases de rateio simultaneamente.

O rateio dos custos indiretos é uma das etapas mais cruciais nesse método. A alocação desses custos aos "Departamentos de Produção" exige precisão, pois qualquer erro, impacta diretamente o custo final do produto ou serviço. Existem duas formas de aplicar o custeio por absorção: com ou sem departamentalização.

#### 2.3.6.5 Sem Departamentalização:

De acordo com Brenlla (2009, p. 41), a aplicação do custeio por absorção sem departamentalização segue três etapas principais:

Separação: Diferenciam-se custos e despesas.

Apropriação: Os custos diretos (ligados diretamente ao produto ou serviço) são atribuídos aos itens específicos.

Rateio: Os custos indiretos são distribuídos proporcionalmente à utilização em cada produto ou serviço. Essa etapa requer maior cuidado para garantir consistência.

O custo total do produto é a soma dos custos diretos e indiretos. Uma alocação correta dos custos indiretos é essencial para que os dados reflitam a realidade. Por isso, o método exige atenção especial na fase de rateio para evitar distorções nos valores atribuídos aos produtos ou serviços.

#### 2.3.6.6 Com departamentalização

A departamentalização consiste em dividir a empresa em setores administrativos, onde cada setor consome diferentes quantidades de recursos para a produção. Essa divisão organiza a empresa em unidades operacionais que agrupam pessoas e/ou máquinas com atividades semelhantes, sendo cada unidade considerada um departamento.

Segundo Schier (2016, p. 77), "um departamento é a menor unidade administrativa para a contabilidade de custos, formada por pessoas e máquinas, que realizam atividades homogêneas. Sempre há um responsável por cada departamento, o que permite associar a unidade administrativa à responsabilidade de gestão, utilizando a contabilidade de custos como ferramenta de controle."

A departamentalização não se limita à área industrial, podendo abranger setores administrativos, comerciais e financeiros. Em fábricas, por exemplo, os departamentos que transformam matérias-primas em produtos acabados são conhecidos como departamentos de produção, enquanto os setores que prestam suporte à produção, como manutenção de máquinas, engenharia de produção e programação, são chamados de departamentos de serviços (ATKINSON et al., 2008, p. 295). Esses últimos não realizam atividades diretas de produção, e seus custos são considerados indiretos.

De acordo com Martins (2001), os departamentos podem ser divididos em dois grupos principais:

1. Departamento de Produção: Esses setores participam diretamente da transformação dos produtos ou serviços, e seus custos são apropriados diretamente a eles. Como destacado por Dubois et al. (2008, p. 94), "os departamentos de produção são responsáveis pela transformação de matérias-primas em produtos finais ou pela montagem de produtos. Neles, ocorre a atuação da mão de obra direta (MOD)".

2. Departamento de Serviços: Esses setores não possuem vínculo direto com a produção, mas fornecem suporte ao departamento de produção. Seus custos são classificados como indiretos e rateados aos produtos ou serviços finais.

Figura 6

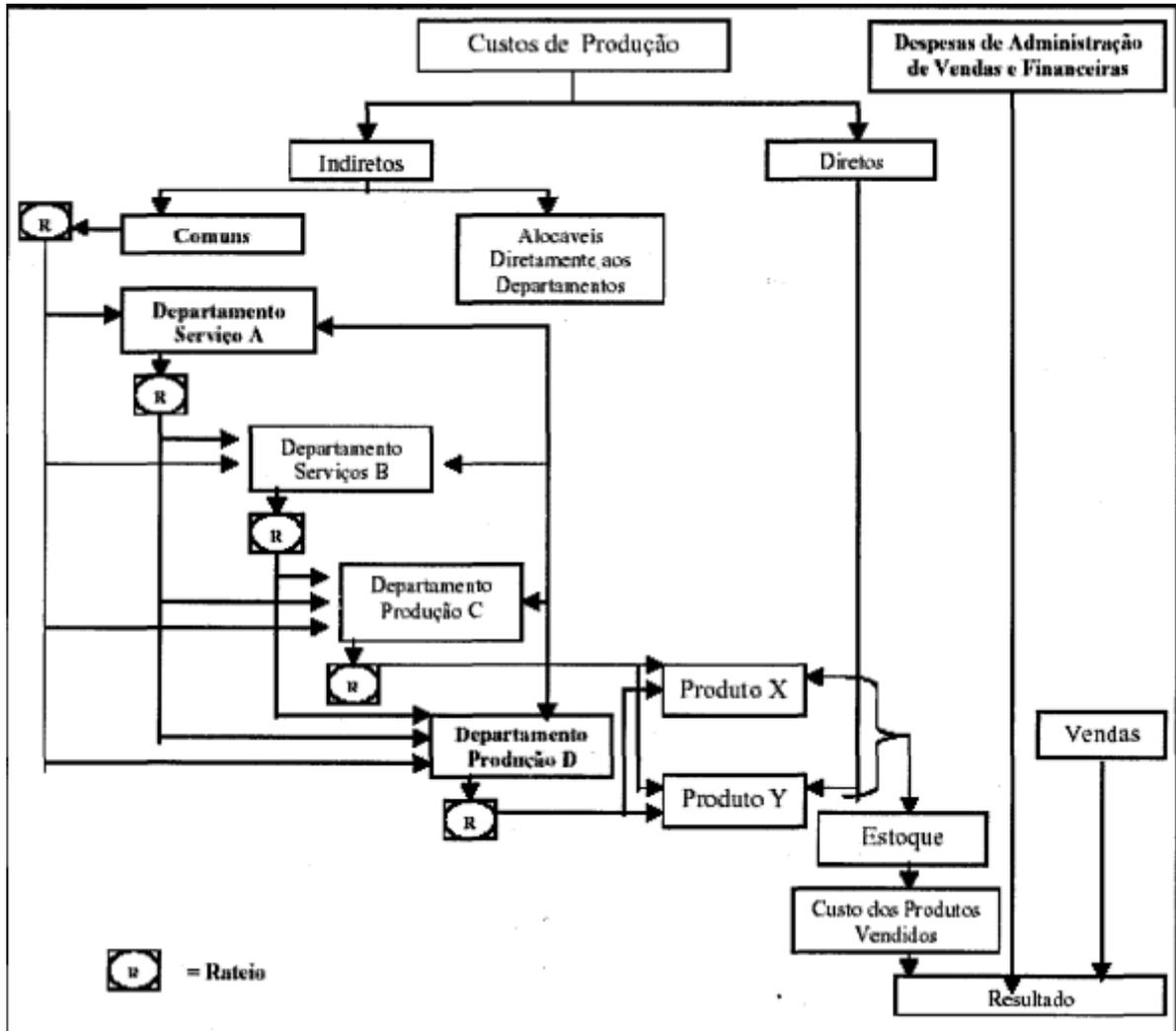


Figura 6: Custeio por absorção com departamentalização

FONTE: Martins, 2001 p.80

A FIGURA 2 mostra o custeio por absorção com departamentalização. Este custeio, conforme acima expõe Martins (2001), possui seis etapas divisórias conforme abaixo:

- Definição entre Despesas e Custos;
- Alocação dos custos Diretos aos produtos utilizadores destes custos;
- Alocação dos custos Indiretos aos Departamentos;
- Rateio dos Custos Indiretos usufruidos tanto pelos Setores Administrativos quanto pelos Produtivos;

- Escolha do critério ou Base de rateio dos Custos Indiretos;
- Alocar os Custos Indiretos ao devido departamento, conforme o critério escolhido.

### **3. MÉTODOS E TÉCNICAS**

Quanto á natureza da pesquisa, será quantitativa pois a pesquisa busca utilizar de ferramentas da análise de dados para por meio de relatórios ajudarem o proprietário da empresa a gerir os custos da empresa e melhor precificar seu serviço, fidelizando os clientes. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 70),

A pesquisa qualitativa “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.)

Quanto ao objetivo da pesquisa, será descritiva pois não será feito interferência nos dados, Segundo Prodanov e Freitas (2013, p52)

Quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática.

Quanto aos métodos de pesquisa adotado será pesquisa-ação, de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p65.)

Quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

### 3.1 Coleta de Dados

De acordo com Lakatos e Marconi (2001), as técnicas de coleta de dados consistem em um conjunto de processos e regras utilizados por uma ciência, representando a aplicação prática na obtenção de informações. Há diversas técnicas disponíveis para a coleta de dados, sendo essencial um planejamento adequado para garantir eficiência e eficácia nessa etapa.

Neste estudo, os dados foram obtidos a partir de fontes primárias e secundárias, incluindo artigos, livros, revistas especializadas, relatórios e observação direta dos processos de custeio.

Para a coleta de dados primários, foram coletados do Sistema de contabilidade e financeiro da empresa em questão para análise dos preços unitários pago para cada produto revendido bem como a receita da empresa, custos fixos e variáveis e despesas. O período analisado foi de janeiro de 2024 até outubro de 2024.

A avaliação feita para propor o método de custeio foi baseada nos 4 itens que representam a maior parcela do faturamento da empresa. Pelo fato de ser uma oficina mecânica, há uma grande parcela do faturamento advinda dos serviços prestados, porém neste estudo o foco será nos 4 itens que juntos, contribuem para aproximadamente 51% da receita da empresa, são eles: Pneus 165/14, Pneus 175/14, Pneus 185/14 e pneus 185/15. Os outros 50% estão alocados em outros produtos e nos serviços advindos desta vendas como alinhamento, balanceamento e cambagem.

A empresa analisada foi dividida em 3 setores, os setores 1 e 2 são setores administrativos e de pós-vendas, e o setor 3 que é o setor comercial.

#### 4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A oficina em estudo fica localizada em Taguatinga/DF, atua no mercado a aproximadamente 10 anos e possui uma estrutura de pessoas que trabalham na empresa formada por 7 funcionários sendo 1 gerente, 2 vendedores, 1 pós-venda e 2 mecânicos. As compras dos pneus são feitas diretamente com os distribuidores onde o frete fica por conta do comprador. Atualmente os produtos comercializados apresentados no quadro 1 são responsáveis por aproximadamente 51% do faturamento total da empresa e foram os escolhidos para serem estudados no trabalho proposto.

Produto	Preço de venda			
	Marca 1	Marca 2	Marca 3	Marca 4
Pneu 165/14	R\$ 375,00	R\$ 333,33	R\$ 291,67	R\$ 331,67
Pneu 175/14	R\$ 453,33	R\$ 441,67	R\$ 398,33	R\$ 408,33
Pneu 185/14	R\$ 475,00	R\$ 465,00	R\$ 465,00	R\$ 458,33
Pneu 185/15	R\$ 498,33	R\$ 481,67	R\$ 496,67	R\$ 498,33

**Tabela 1 - Produtos responsáveis por 51% do faturamento**

Conforme apresentado na Tabela 1, o comércio analisado possui 16 produtos que representam, no mínimo, 51% do faturamento mensal total. A média dos preços de venda desses produtos é definida com base em dois fatores: o custo pago por unidade ao distribuidor acrescido de um percentual estipulado pela empresa e o preço praticado no mercado.

Por meio da entrevista realizada, constatou-se a ausência de uma gestão de custos estruturada e de um controle financeiro detalhado. O comércio realiza apenas um acompanhamento geral das entradas mensais, sem monitorar de forma específica as saídas de recursos financeiros.

Para a formação do preço de venda, a empresa utiliza estimativas em conjunto com o valor de mercado. Os ajustes de preços são feitos de acordo com os valores pagos em cada remessa, sem levar em consideração os custos e despesas que fazem parte do processo produtivo e operacional. Diante disso, evidencia-se a necessidade de implementar um sistema de controle estruturado, que permita a integração dos custos e despesas ao processo de precificação, garantindo maior eficiência e precisão.

A oficina mantém por mês, um estoque mínimo de 4 pneus de cada marca e tamanho totalizando em média 64 pneus em estoque por mês.. A tabela 2 e 3 representam o cálculo do custo de estoque que foi realizado pelo custo médio ponderado CMP para cada tamanho e marca de pneu:

***Custo de aquisição x Quantidade em estoque mensal. (3)***

<b>Marcas</b>	<b>Tamanho</b>	<b>Custo de Aquisição</b>	<b>Estoque</b>	<b>Custo Estoque</b>
Marca 1	Pneu 165/14	R\$ 225,00	4	R\$ 900,00
Marca 2	Pneu 165/14	R\$ 200,00	4	R\$ 800,00
Marca 3	Pneu 165/14	R\$ 175,00	4	R\$ 700,00
Marca 4	Pneu 165/14	R\$ 199,00	4	R\$ 796,00
			Total/Mês	R\$ 3.196,00
<b>Marcas</b>	<b>Tamanho</b>	<b>Custo de Aquisição</b>	<b>Estoque</b>	<b>Custo Estoque</b>
Marca 1	Pneu 175/14	R\$ 272,00	4	R\$ 1.088,00
Marca 2	Pneu 175/15	R\$ 265,00	4	R\$ 1.060,00
Marca 3	Pneu 175/16	R\$ 239,00	4	R\$ 956,00
Marca 4	Pneu 175/17	R\$ 245,00	4	R\$ 980,00
			Total Mês	R\$ 4.084,00

**Tabela 2 – Custo de estoque 165/14 e 175/14**

<b>Marcas</b>	<b>Tamanho</b>	<b>Custo de Aquisição</b>	<b>Estoque</b>	<b>Custo Estoque</b>
Marca 1	Pneu 185/14	R\$ 285,00	4	R\$ 1.140,00
Marca 2	Pneu 185/15	R\$ 279,00	4	R\$ 1.116,00
Marca 3	Pneu 185/16	R\$ 279,00	4	R\$ 1.116,00
Marca 4	Pneu 185/17	R\$ 275,00	4	R\$ 1.100,00
			Total Mês	R\$ 4.472,00
<b>Marcas</b>	<b>Tamanho</b>	<b>Custo de Aquisição</b>	<b>Estoque</b>	<b>Custo Estoque</b>
Marca 1	Pneu 185/15	R\$ 299,00	4	R\$ 1.196,00
Marca 2	Pneu 185/16	R\$ 289,00	4	R\$ 1.156,00
Marca 3	Pneu 185/17	R\$ 298,00	4	R\$ 1.192,00
Marca 4	Pneu 185/18	R\$ 299,00	4	R\$ 1.196,00
			Total/Mês	R\$ 4.740,00

**Tabela 3 – Custo de estoque 185/14 e 185/15**

O custo do estoque por mês foi calculado multiplicando a quantidade adquirida pelo preço de custo e será contabilizado apenas ao primeiro mês de análise tendo em vista que os pneus vendidos pela loja, saem diretamente do distribuidor para o cliente, ou seja, uma venda puxada e o estoque é para cobrir eventuais contratemplos.

A partir do controle realizado durante o período pesquisado foi possível identificar através do demonstrativo de resultado, custos fixos indiretos mensais do

estabelecimento. Os custos fixos são aqueles que não variam de acordo com o volume de venda/serviços, eles se mantêm. Os valores médios e seus percentuais por mês podem ser verificados na tabela 4 abaixo.

<b>Custos fixos Indiretos/Mês</b>			
<b>Descrição</b>	<b>Valor Total</b>	<b>Valor R\$ 51%</b>	<b>Percentual %</b>
Energia Elétrica	R\$ 1.940,00	R\$ 989,40	4,28%
Água	R\$ 67,56	R\$ 34,46	0,15%
Transportes	R\$ 200,00	R\$ 102,00	0,44%
Salários	R\$ 18.000,00	R\$ 9.180,00	39,72%
Aluguel	R\$ 8.000,00	R\$ 4.080,00	17,65%
Seguro	R\$ 435,00	R\$ 221,85	0,96%
Impostos	R\$ 75,00	R\$ 38,25	0,17%
Manutenção	R\$ 105,95	R\$ 54,03	0,23%
Custo de estoque	R\$ 16.492,00	R\$ 8.410,92	36,39%
<b>Total</b>	<b>R\$ 45.315,51</b>	<b>R\$ 23.110,91</b>	<b>100%</b>
<b>Faturamento médio mensal</b>		<b>R\$ 87.947,71</b>	<b>100%</b>
<b>Faturamento médio mensal produtos selecionados</b>		<b>R\$ 44.853,33</b>	<b>51%</b>

**Tabela 4 – Custos fixos indiretos por mês**

Os custos fixos indiretos para os valores de energia elétrica, água, manutenção e impostos foram calculados por uma média entre os meses avaliados. Em relação aos valores de transporte, salários, aluguel, seguro e pró labore foi adotado um valor fixo por ser constante ao longo dos meses. O custo do estoque foi apresentado com base nos dados apresentados nas tabelas 2 e 3. A taxa de 51% foi aplicada por representar a proporção do faturamento dos produtos selecionados em relação ao faturamento total. Esses produtos foram escolhidos tanto pelo volume de vendas quanto pela frequência de saída, considerando aqueles com demanda diária.

Após encontrar a media dos custos fixos indiretos por mês, foi projetado esse custo para os 10 meses de análise, apenas multiplicando a tabela por 10, com exceção do custo de estoque que é contabilizado apenas 1 vez conforme Tabela 5 abaixo:

<b>Custos fixos Indiretos/Mês</b>			
<b>Descrição</b>	<b>Valor Total</b>	<b>Valor R\$ 51%</b>	<b>Percentual %</b>
Energia Elétrica	R\$ 19.400,00	R\$ 9.894,00	42,81%
Água	R\$ 675,60	R\$ 344,56	1,49%
Transportes	R\$ 2.000,00	R\$ 1.020,00	4,41%
Salários	R\$ 180.000,00	R\$ 91.800,00	397,21%
Aluguel	R\$ 80.000,00	R\$ 40.800,00	176,54%
Seguro	R\$ 4.350,00	R\$ 2.218,50	9,60%
Impostos	R\$ 750,00	R\$ 382,50	1,66%
Manutenção	R\$ 1.059,50	R\$ 540,35	2,34%
Custo de estoque	R\$ 16.492,00	R\$ 8.410,92	36,39%
<b>Total</b>	<b>R\$ 304.727,10</b>	<b>R\$ 155.410,82</b>	<b>100%</b>
<b>Faturamento médio mensal</b>		<b>R\$ 879.477,10</b>	<b>100%</b>
<b>Faturamento médio mensal produtos selecionados</b>		<b>R\$ 448.533,33</b>	<b>51%</b>

**Tabela 5 – Custos fixos indiretos p/ 10 meses**

Os custos variáveis foram determinados com base nos registros realizados ao longo dos meses. Por se tratar de um comércio e revendedora de pneus, os custos variáveis se limitam ao custo de aquisição, impostos sobre vendas, fretes com mercadorias e as comissões com os vendedores. A tabela abaixo mostra esses custos projetado nos 10 meses em análise.

<b>CW (Custo variável de venda)</b>	
<b>Custo aquisição</b>	R\$ 269.120,00
<b>Comissão de vendas</b>	R\$ 35.882,67
<b>Imposto sobre venda (10%)</b>	R\$ 44.853,33
<b>Frete</b>	R\$ 2.200,00
<b>Custos variáveis totais</b>	R\$ 352.056,00

**Tabela 6 – Custo variável de vendas totais**

Para o custo de aquisição foi multiplicado a quantidade de pneus vendidos em todo o período pelo custo de compra do mesmo pneu. As comissões de vendas são incididas uma porcentagem de 8% sobre o valor de venda dos pneus já os impostos foram feito uma média por mês, chegando-se a um valor aproximado de 10% sobre as vendas. O frete é usado, apenas em algumas situações de entregas fora da cidade não impactando muito os custos de venda.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a coleta e análise dos custos dos produtos vendidos (CPV), custo de estoque e custos indurates, foi aplicado o custeio por absorção, rateando todos os custos variáveis e indiretos á cada um dos produtos das diferentes marcas para se obter preço final de cada item. Para isso foi usado o critério de rateio com base nas quantidades vendidas de cada pneu pela quantidade total vendida (1060 unidades) nos 10 meses.

Primeiro foi calculado o custo de aquisição total de cada item multiplicando a quantidade adquirida no período pelo custo unitário de cada produto.

Segundo foi encontrada a receita referente a cada tipo de pneu e posteriormente calculado a comissão de vendas (8%) e o imposto de venda (10%) sobre as vendas.

Terceiro, é encontrada a porcentagem que representa cada tipo de pneu em relação ao total, dividindo a quantidade de pneus "X" vendidos no período pela quantidade total de todos os pneus vendidos no mesmo período.

Em seguida, é distribuído os custos fixos indiretos retirados da "Tabela 5", de acordo com a parcela que cada tipo de pneu representa do total.

Por último é somado o custo de aquisição total + comissão de vendas + impostos + custo indireto absorvido e dividido pela dividido pela quantidade de pneus "X" vendidos no período.

### 5.1 Custeio por absorção pneu 165/14

Qtd média vendida em 10 meses				
Pneu 165/14	Marca 1	Marca 2	Marca 3	Marca 4
Qtd	40	100	60	80
Custo de aquisição	R\$ 225,00	R\$ 200,00	R\$ 175,00	R\$ 199,00
Custo de aquisição total	R\$ 9.000,00	R\$ 20.000,00	R\$ 10.500,00	R\$ 15.920,00
Preço de venda	R\$ 375,00	R\$ 333,33	R\$ 291,67	R\$ 331,67
Receita	R\$ 15.000,00	R\$ 33.333,33	R\$ 17.500,00	R\$ 26.533,33
Comissão de vendas	R\$ 1.200,00	R\$ 2.666,67	R\$ 1.400,00	R\$ 2.122,67
Imposto	R\$ 1.500,00	R\$ 3.333,33	R\$ 1.750,00	R\$ 2.653,33
Quantidade total de pneus vendidos	1060			
Parcela do total (Qtd/1060)	4%	9%	6%	8%
Custo indireto TOTAL do período (51%)	R\$ 155.410,82	R\$ 155.410,82	R\$ 155.410,82	R\$ 155.410,82
Custo indireto absorvido	R\$ 5.864,56	R\$ 14.661,40	R\$ 8.796,84	R\$ 11.729,12
Custo Total	R\$ 17.564,56	R\$ 40.661,40	R\$ 22.446,84	R\$ 32.425,12
Custo Total unitário	R\$ 439,11	R\$ 406,61	R\$ 374,11	R\$ 405,31

Tabela 7 – Custo por absorção 165/14

### 5.2 Custeio por absorção pneu 175/14

Qtd média vendida em 10 meses				
Pneu 175/14	Marca 1	Marca 2	Marca 3	Marca 4
Qtd	40	100	80	80
Custo de aquisição	R\$ 272,00	R\$ 265,00	R\$ 239,00	R\$ 245,00
Custo de aquisição total	R\$ 10.880,00	R\$ 26.500,00	R\$ 19.120,00	R\$ 19.600,00
Preço de venda	R\$ 453,33	R\$ 441,67	R\$ 398,33	R\$ 408,33
Receita	R\$ 18.133,33	R\$ 44.166,67	R\$ 31.866,67	R\$ 32.666,67
Comissão de vendas	R\$ 1.450,67	R\$ 3.533,33	R\$ 2.549,33	R\$ 2.613,33
Imposto	R\$ 1.813,33	R\$ 4.416,67	R\$ 3.186,67	R\$ 3.266,67
Quantidade total de pneus vendidos	1060			
Parcela do total (Qtd/1060)	4%	9%	8%	8%
Custo indireto TOTAL do período (51%)	R\$ 155.410,82	R\$ 155.410,82	R\$ 155.410,82	R\$ 155.410,82
Custo indireto absorvido	R\$ 5.864,56	R\$ 14.661,40	R\$ 11.729,12	R\$ 11.729,12
Custo Total	R\$ 20.008,56	R\$ 49.111,40	R\$ 36.585,12	R\$ 37.209,12
Custo Total unitário	R\$ 500,21	R\$ 491,11	R\$ 457,31	R\$ 465,11

Tabela 8 – Custo por absorção 175/14

### 5.3 Custeio por absorção pneu 185/14

Qtd média vendida emm 10 meses				
Pneu 185/14	Marca 1	Marca 2	Marca 3	Marca 4
Qtd	20	80	120	40
Custo de aquisição	R\$ 285,00	R\$ 279,00	R\$ 279,00	R\$ 275,00
Custo de aquisição total	R\$ 5.700,00	R\$ 22.320,00	R\$ 33.480,00	R\$ 11.000,00
Preço de venda	R\$ 475,00	R\$ 465,00	R\$ 465,00	R\$ 458,33
Receita	R\$ 9.500,00	R\$ 37.200,00	R\$ 55.800,00	R\$ 18.333,33
Comissão de vendas	R\$ 760,00	R\$ 2.976,00	R\$ 4.464,00	R\$ 1.466,67
Imposto	R\$ 950,00	R\$ 3.720,00	R\$ 5.580,00	R\$ 1.833,33
Quantidade total de pneus vendidos	1060			
Parcela do total (Qtd/1060)	2%	8%	11%	4%
Custo indireto TOTAL do período (51%)	R\$ 155.410,82	R\$ 155.410,82	R\$ 155.410,82	R\$ 155.410,82
Custo indireto absorvido	R\$ 2.932,28	R\$ 11.729,12	R\$ 17.593,68	R\$ 5.864,56
Custo Total	R\$ 10.342,28	R\$ 40.745,12	R\$ 61.117,68	R\$ 20.164,56
Custo Total unitário	R\$ 517,11	R\$ 509,31	R\$ 509,31	R\$ 504,11

Tabela 9 – Custo por absorção 185/14

### 5.4 Custeio por absorção pneu 185/15

Qtd média vendida emm 10 meses				
Pneu 185/15	Marca 1	Marca 2	Marca 3	Marca 4
Qtd	40	60	80	40
Custo de aquisição	R\$ 299,00	R\$ 289,00	R\$ 298,00	R\$ 299,00
Custo de aquisição total	R\$ 11.960,00	R\$ 17.340,00	R\$ 23.840,00	R\$ 11.960,00
Preço de venda	R\$ 498,33	R\$ 481,67	R\$ 496,67	R\$ 498,33
Receita	R\$ 19.933,33	R\$ 28.900,00	R\$ 39.733,33	R\$ 19.933,33
Comissão de vendas	R\$ 1.594,67	R\$ 2.312,00	R\$ 3.178,67	R\$ 1.594,67
Imposto	R\$ 1.993,33	R\$ 2.890,00	R\$ 3.973,33	R\$ 1.993,33
Quantidade total de pneus vendidos	1060			
Parcela do total (Qtd/1060)	4%	6%	8%	4%
Custo indireto TOTAL do período (51%)	R\$ 155.410,82	R\$ 155.410,82	R\$ 155.410,82	R\$ 155.410,82
Custo indireto absorvido	R\$ 5.864,56	R\$ 8.796,84	R\$ 11.729,12	R\$ 5.864,56
Custo Total	R\$ 21.412,56	R\$ 31.338,84	R\$ 42.721,12	R\$ 21.412,56
Custo Total unitário	R\$ 535,31	R\$ 522,31	R\$ 534,01	R\$ 535,31

Tabela 10 – Custo por absorção 185/15

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que o preço de venda que era aplicado antes do custeio é inferior ao preço sugerido pelo método de absorção. Isso se dá principalmente pelo fato da loja em questão nunca ter feito um estudo dos seus custos aplicados aos produtos. No entanto, como a oficina obtém lucro de outros serviços e materiais é difícil a percepção de onde a empresa está deixando de faturar.

Este estudo realizado, teve o objetivo de apresentar um Sistema de custos que pode ser utilizado pela empresa de maneira relativamente simples. Com as informações fornecidas pela organização e os dados coletados foi possível a aplicação do método por absorção.

Ter acesso aos resultados desta análise é essencial para que a empresa compreenda sua situação atual e facilite a tomada de decisões em seus planejamentos, seja nas áreas financeiras ou de vendas. O estudo contribui para aprimorar o processo decisório, fornecendo informações claras e relevantes para a gestão da empresa.

Os resultados do estudo demonstraram que a aplicação do método de custeio por absorção na empresa é viável, mas novas análises serão necessárias para determinar se este é, de fato, o método mais adequado. A escolha do método ideal deve ser realizada pela diretoria, considerando as informações disponíveis e as necessidades específicas da empresa.

Cada método de custeio apresenta custos distintos de implementação, além de vantagens e desvantagens. Por isso, é fundamental avaliar a viabilidade interna com maior detalhamento, incluindo uma divisão mais precisa dos custos.

A pesquisa sugere que o estudo seja ampliado para incluir todos os produtos fabricados, abrangendo toda a produção. Isso permitiria alcançar maior confiabilidade nos dados e identificar com mais precisão os produtos com as maiores margens de lucro, possibilitando a implementação de estratégias de marketing mais direcionadas.

## 7. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Paula Ferreira; GOUVEA, Josiane Bento. Custeio por absorção x custeio ABC. III Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia- SEGET 2006.

FERREIRA, J. A. **Custos Industriais, uma análise gerencial**. 1. ed. Editora STS. São Paulo. 2007. E- book, disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=c-OvJl1OgfEC&oi=fnd&pg=PA3&dq=info:p4N\\_hk7m\\_Y8J:scholar.google.com&ots=yLT1cuAl5h&sig=Zj8THXr\\_T5WxwsRnPac8dtXTmZl&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=en&lr=&id=c-OvJl1OgfEC&oi=fnd&pg=PA3&dq=info:p4N_hk7m_Y8J:scholar.google.com&ots=yLT1cuAl5h&sig=Zj8THXr_T5WxwsRnPac8dtXTmZl&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)

FERREIRA. J.A, **Aspectos introdutórios da contabilidade de custos**. 1. Ed Centro universitário de Maringá, 2015.

FERREIRA. J.A.; Souza, W.J.; **Custos na Prática**. 3. Ed. SP: São Paulo, editora STS, 2002.

KOTLER, Philip.; KELLER, Kevin Lane.; **Administração de Marketing**. 15ª Ed. SP: São Paulo, editora Pearson Education do Brasil, 2018. P 51-58, agosto 2024

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003. [https://docs.google.com/file/d/0B\\_t2GG1K83QAWVpDX3BHNXM5SFE/edit?resourcekey=0-RLY53XrbGQGY5gA0w6EKTw](https://docs.google.com/file/d/0B_t2GG1K83QAWVpDX3BHNXM5SFE/edit?resourcekey=0-RLY53XrbGQGY5gA0w6EKTw)

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/30859/1/eBook%20Contabilidade%20de%20Custos%20UFBA.pdf>

MEGLIORINI, E. **Custos: análise e gestão**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. <https://pt.slideshare.net/slideshow/livro-custos-anlise-e-gesto-evandir-megliorini/40031172>

MEGLIORINI, E. **Custos: análise e gestão**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. <https://scholar.google.com.br/citations?user=MXpsKxYAAAAJ&hl=pt-BR>

POMPERMAYER, Cleonice. Sistemas de gestão de custos: dificuldades na implantação. Curitiba, 1999. <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/524>

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2 Ed. Rio Grande do Sul: Novo Hamburgo, editora universidade FEEVALE 2013. E- book, disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em 29 de maio 2023.

SA, Carlos Alexandre. O metodo de custeio por absorção e o Método de Custeio Variável. Disponível em: